BARÃO DE URUGUAIANA

CARLOS FONTTES*
Professor

As grandes figuras da nossa história fogem através dos tempos, quando estudiosos tentam em vão buscar o conhecimento desses homens que ajudaram na construção do nosso município, como é o caso do Barão de Uruguaiana, que até pouco tempo era desconhecido por muitos.

Esse ínclito político e magistrado brasileiro teve papel de grande destaque durante a rendição dos paraguaios em Uruguaiana.

Nasceu Ângelo Muniz da Silva Ferraz, na então província de Valença (Bahia), em 1812, vindo a falecer em Petrópolis (RJ), em 18 de janeiro de 1867.

Em 1834, formou-se em Direito pela Faculdade de Olinda, tendo sido colega de Conceição de Sinimbu e Nabuco de Araújo. De tendência política mais conservadora, recém-formado, acompanhou as forças que combateram a Cabanagem em Alagoas e Pernambuco, onde brilhantemente tomou parte.

Em 1835, foi novamente nomeado promotor público em Salvador, de 1837 a 1843, juiz de Direito de Jacobina. Em 1838 fora eleito deputado à Assembléia Provincial da Bahia, tomando a iniciativa de uma petição ao Imperador, onde solicitou e viu aprovada a anistia aos revoltosos da Sabinada, embora estivesse politicamente em campo oposto.

Sobre ele, comentara Joaquim Nabuco:

"Ferraz era na tribuna uma espécie de gladiador antigo, armado de rede que devia lançar sobre o adversário e do tridente com que procuraria atravessar-

* Delegado da Academia de História Militar Terrestre do Brasil – Delegacia Gen. Setembrino de Carvalho.

lhe a armadura. Possuía vasta erudição e uma competência administrativa excepcional. Talvez de todos os homens de Estado da Monarquia tenha sido o único apto para ocupar qualquer das pastas com a mesma proficiência e, mesmo se as circunstâncias o obrigassem a tanto, todas a um tempo. A sua atividade era igual à sua capacidade."

Em 1842, elegeu-se deputado à Assembléia-Geral, ficando até 1848, quando então foi nomeado pelo Imperador para inspetor de Alfândegas do Rio de Janeiro, função que exerceu até 1855, desempenhando também a de procurador fiscal do Tesouro Nacional.

Conselheiro do Império até outubro de 1853, novamente deputado pela Bahia em maio de 1856, veio a assumir no Rio Grande do Sul o cargo de presidente da Província, de 8 de março de 1857 a 24 de abril de 1859.

Um dos pontos culminantes de sua vida foi a sua indicação, em agosto de 1859, para a Presidência do Conselho dos Ministros, onde acumulou a pasta da Fazenda e, interinamente, a do Império.

Na sua gestão de dois anos, destacou-se, sobremaneira, sobre a reforma da lei eleitoral, que foi aprovada sob o Gabinete Paraná, onde foram ampliados os chamados círculos, os quais passaram a constituir de três deputados. Tomou importantes medidas de restrição às missões e de reformulação dos regulamentos fiscais e tarifas aduaneiras.

O máximo da sua carreira – que permaneceu nos anais da história de Uruguaiana – foi quando ocupou o cargo de ministro da Guerra, em pleno conflito entre Brasil e Paraguai, em 1865. Assumindo em maio desse ano, permaneceu nas funções até outubro de 1866.

Na memorável data de 18 de setembro de 1865, estando as tropas da Tríplice Aliança em frente à então Vila de Uruguaiana, com todo o seu dispositivo de combate pronto para a retomada desta Vila, o comandante do Exército em Operações na Província do Rio Grande do Sul, Tenente-General Manoel Marques de Souza (Conde de Porto Alegre), e o Imperador, juntamente com os chefes das Nações Aliadas, que se encontravam em frente à Vila (diante do antigo cemitério – hoje Parcão D. Pedro II), após vários fracassos, na tentativa de demover a força inimiga ora sitiada a se render, conferenciam a respeito de enviar alguém para levar as últimas condições impostas ao Tenente-Coronel Antonio de La Cruz Estigarribia, que comandava aquela força invasora.

Incontinenti, o Ministro da Guerra, Ângelo Muniz da Silva Ferraz, se apresenta para tal missão. Acompanhado do General Caldwell, chefe do Estado-Maior; do Major

Miguel Meirelles, secretário; e do oficial de Gabinete do Conde de Porto Alegre, Major Amaral, dirige-se o Ministro, em comitiva, para as linhas fortificadas, onde foi recebido pelo próprio Estigarribia e seu secretário, Major Salvañac, que ouviram de viva voz, pelo ministro, as condições de rendição.

O chefe paraguaio pediu-lhe por escrito que conferenciasse com seus oficiais do Estado-Maior e logo, após haverem trazido uma mesa, já dentro da Vila, foi feita pelo próprio ministro a nota das condições de rendição, quando então, Estigarribia, assinando sua capitulação, entrega àquele suas armas.

A partir daquele momento histórico, com a participação do nosso futuro Barão de Uruguaiana, o Tenente-Coronel Estigarribia já era um prisioneiro, sendo levado pelo próprio ministro, na presença do Imperador, que o presenteou com a espada de Estigarribia.

Devido a este fato inusitado e de ampla envergadura, que muito honra a história dessa cidade, o Governo Imperial agraciou o ministro da Guerra Ângelo Muniz da Silva Ferraz, em 9 de outubro de 1866, com o título nobiliárquico de "Barão com grandeza de Uruguaiana".

Eis como um baiano, que teve presença saliente na então província de São Pedro do Rio Grande do Sul e destaque merecido em nossa cidade, passou a ser o "Barão de Uruguaiana".

CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<NOMES> /; Ferraz, Ângelo Muniz; Uruguaiana, Barão de;

Laurindo Pitta

O navio que continua a todo vapor

Ele participou da Primeira Guerra Mundial, realizando árduas tarefas de apoio. Sem dúvida, este foi o maior acontecimento na sua longa existência. São quase cem anos de atividade. Construído em 1910, na Inglaterra, por encomenda do Governo brasileiro, o Rebocador *Laurindo Pitta* prestou serviços até a década de 90.

Em 1997, a aposentadoria do *Laurindo* parecia irreversível. Atracado no cais da Base Naval, em Mocanguê, no Rio de Janeiro, estava imobilizado por obsolescência de suas máquinas. Mas a Marinha resolveu recuperá-lo. Para isso, contou com apoio e patrocínio da Liga dos Amigos do Museu Naval.

Hoje, ele está de volta à ativa, realizando passeios na Baía de Guanabara. A bordo, os passageiros podem visitar a exposição "A Marinha do Brasil na Primeira Guerra Mundial". Além de fotos e reportagens publicadas em jornais da época, a mostra expõe modelos de embarcações da Divisão Naval em Operações na Primeira Guerra Mundial e peças da coleção do Almirante Frontin.

Venha navegar com o *Laurindo Pitta* e faça um passeio inesquecível pela História, e pela Baía de Guanabara.

INFORMAÇÕES

(0XX-21) 2233.9165